

Os fidalgos da Casa Mourisca: Chronica da aldeia

Júlio Dinis



Published by the Library of Alexandria

Os fidalgos da Casa Mourisca: Chronica da aldeia

N'uma conferencia feita ante a Sociedade de Geographia em 16 de fevereiro de 1878 chamámos a attenção dos nossos consocios e do publico para as fôrmas dialectaes particulares que algumas linguas europèas e particularmente o francez, o hespanhol e o portuguez, tinham tomado nas colonias e conquistas da Africa, Asia e America. Esses dialectos têm atç hoje attrahido muito pouco a attenção dos linguistas, não existindo ainda nenhum trabalho geral sobre elles. Era nosso desejo reunir os materiaes para um trabalho especial sobre os dialectos portuguezes, e um trabalho geral comparativo em que tentassemos determinar as leis de formaão d'esses dialectos, formaão que se pôde por assim dizer estudar no vivo, porque um similhante estudo não poderia deixar de nos ministrar dados importantes sob os pontos de vista glottologico, ethnologico e psychologico. Pedimos n'essa conferencia esclarecimentos, como já o tinhamos feito por outros meios, e os nossos pedidos não foram de todo inuteis. Um mancebo intelligente da ilha de Santo Antão, o sr. Cesar Augusto de Sã Nogueira, que assistera à conferencia, deu-nos todos os materiaes para o estudo que publicámos do dialecto creolo d'aquella ilha. O nosso amigo rev. R. H. Moreton continuou nos seus dedicados esforços para nos obter publicações no dialecto portuguez de Ceylão, e a elle devemos em grande parte poder dar hoje uma bibliographia já assés consideravel d'essas publicações e, o que ç mais, possuil-as, estando assim habilitados para publicar em breve um estudo bastante completo sobre a Grammatica e vocabulario do indo-portuguez. No meio de outros trabalhos mais consideraveis nunca perdemos de vista os dialectos creolos, que havia muito nos interessavam, e fomos assim reunindo uma serie de noticias, em parte simplesmente bibliographicas, cujo conjuncto nos parece offerecer já doutrina sufficiente para constituir materia de um artigo de ensaio. Por mais incompleto que fique o nosso trabalho estamos certos que vem preencher uma lacuna no quadro da glottologia. Fr. Pott no quadro systematico-bibliographico da glottologia que serve de prefacio ao tomo II, 4 das suas Etymologische Forschungen (1870) nem sequer menciona os dialetos creolos; nos livros geraes de Whitney, Max Müller e outros sobre a glottologia em vão se busca

wikilivros

uma noticia d'esses tão interessantes productos; as opiniões expressas por alguns linguistas sobre o character d'esses dialectos, são, como veremos, indecisas ou erroneas, ou não apontam os lados por que esses dialectos são mais importantes para o observador. Comprehende-se este facto singular da historia da nossa sciencia quando se sabe que uma parte dos glottologos gastam o seu tempo ß busca da soluãáo de problemas ou insoluveis ou cuja chave não estß ainda descoberta (etrusco, basco, acadiano, etc.), e outra anda absorvida pelos seus estudos especiaes, sem duvida interessantes e muitas vezes importantes, mas que fazem desviar a attenãáo de questões de muito maior momento, sendo poucos os que fazem progredir a sciencia de uma maneira sensivel. O nosso ensaio seria muito mais completo se tivessesmos maior numero de informaãoes dos dialectos das nossas colonias e conquistas, e se tivessesmos visto diversas publicaãoes sobre os dialectos semelhantes das outras linguas europèas, que por diversas causas não podçmos examinar.

[Clique aqui para obter este livro](#)